

EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión
interdisciplinaria
y sociocrítica
de tendencias
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos
José Olivar Mosquera-Mosquera
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA
ARTEMIS

2024

EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión
interdisciplinaria
y sociocrítica
de tendencias
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos
José Olivar Mosquera-Mosquera
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA
ARTEMIS

2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Autores	Prof. ^a Dr. ^a Ana Judith Paredes-Chacín Prof. Me. Carlos Ignacio Chávez Ubillos Prof. Me. José Olivar Mosquera-Mosquera Prof. ^a M. ^a María Carolina Roza Cháves
Imagem da Capa	speedmanstudio/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E64 Epistemología de la administración y disciplinas asociadas [livro eletrônico]: una Visión interdisciplinaria y sociocrítica de tendencias en el siglo XXI / Ana Judith Paredes-Chacin... [et al.]. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-21-5

DOI 10.37572/EdArt_190824215

1. Epistemologia. 2. Ciências econômicas. 3. Administração. I. Paredes-Chacin, Ana Judith. II. Chávez-Ubillus, Carlos Ignacio. III. Mosquera-Mosquera, José Olivar. IV. Chaves, María Carolina Rozo.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Una nueva oportunidad asume un equipo de trabajo quienes han considerado la importancia de generar valor al desarrollo de las *Ciencias Administrativas*, para lo cual resaltan aspectos determinantes que han marcado la diferencia en la evolución de una de las ciencias que, en el siglo XXI, ha permitido un desarrollo lógico y articulado en las organizaciones y por ende de la actividad económica y empresarial. Diferentes han sido las teorías que rigen el saber y la aplicación de la economía, administración y la disciplina contable, promovidas por precursores, como: Karl Marx; Adam Smith; David Ricardo; Alfred Marshall; Milton Friedman; como también Frederick Taylor; Henry Fayol; Elton Mayo; Max Weber; Peter Drucker; Paul Lawrence y Jay Lorsh, sumado a los enfoques contables impulsados por Hendriksen; Chatfield; Cañibano y Angulo; Tua Pereda y Laya, como otros autores con aportes vigentes para la fecha, que durante diferentes épocas han logrado, desde el contexto de las ciencias sociales, transmitir como un saber humano para sensibilizar e impulsar la consolidación de organizaciones enmarcadas en la eficiencia, eficacia y efectividad.

Hacer referencia sobre los aportes de los principales precursores de las ciencias, sus disciplinas y tendencias descritas, se plantean desde la perspectiva de los autores quienes asumen la responsabilidad de cada capítulo desarrollado, y de las formas de promover diálogos, cuyos efectos se proyecten en la educación superior y favorezcan la evolución de esta área del conocimiento. Es así, como los referidos diálogos se presentan de forma sistemática y bajo principios éticos, que permitan profundizar sobre los significativos aportes de las escuelas, modelos y por ende los precursores antes mencionados.

Al respecto, la alineación que determina la esencia entre las ciencias económicas y la administración, sumado a las disciplinas como la contabilidad, se convierten en acciones con alta incidencia en el comportamiento socio organizacional. Como tal, fundamentan las bases para planear y proyectar la trascendencia de ideas hacia la consolidación de organizaciones que respondan al dinamismo del siglo XXI. Este centrado en una visión sostenible, de gobernanza y asertiva responsabilidad social, previstos como parte de los componentes que permiten dar respuesta a realidades contextuales y su práctica sea socializada en el ámbito de las instituciones educativas a través de sus procesos de enseñanza-aprendizaje.

Proceso considerado estratégico para la proyección del ejercicio profesional, el cual requiere de la adopción de importantes transformaciones, impulsadas por los avances en desarrollos de las tecnologías de información y comunicación (TIC) y como eje transversal la ética, que ha de instaurarse en la gestión de las organizaciones, como también promueva su incidencia en el ejercicio de la administración como de sus disciplinas. Lo descrito, se considera como acciones necesarias y direccionadas a

dar repuestas a la interrogante ¿Que aporte le otorga comprender la epistemología y evolución de las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas en las dinámicas de las denominadas organizaciones del siglo XXI? Parte de su respuesta se asocia con las formas de promover desde las ciencias que se estudian el desarrollo de las inteligencias organizacionales mediadas por las TIC. En tal sentido, los aportes de cada capítulo se basan en el discurso argumentativo e interrelacionado de los temas desarrollados por las autoras y autores de esta obra, según se describen:

Capítulo I, sobre el enfoque epistemológico de las ciencias económicas y su aporte en la administración, como también los campos de análisis de la economía. Este concebido, desde la microeconomía y la macroeconomía. En el mismo orden, se hace énfasis sobre el análisis basado en los enfoques teóricos y las escuelas que rigen el pensamiento económico. Planteamiento que permite desde la perspectiva del autor, hacer referencia sobre el empresario y la organización desde la visión de enfoques y teorías del pensamiento económico.

Capítulo II, se consolida en el marco del enfoque epistemológico de la administración desde la mirada de su comprensión y prácticas asociadas a las dinámicas del siglo XXI. Para su fundamentación, la autora centra su análisis en las corrientes epistemológicas de la administración basado en los principales enfoques y teorías sociocrítica expuestas por los precursores de la administración. La mirada de la epistemología y la evolución de histórica de las tendencias de la administración determinada por sus aportes e interrelaciones temáticas en el contexto del siglo XXI. De esta forma, se evidencian reflexiones finales, que hacen de la administración una ciencia y sus implicaciones en la práctica educativa y organizacional.

Capítulo III, enfoque epistemológico de la disciplina contable, fue priorizada dada la experticia del autor, quien inicia bajo un enfoque conceptual sobre el desarrollo de la contabilidad, para sustentar la evolución del pensamiento contable. A su vez, resalta la epistemología de la disciplina contable, así como su evolución considerada por diferentes autores como estratégica para responder a las exigencias de las organizaciones en las últimas décadas.

Capítulo IV, avances sobre las ciencias económicas y la administración desde una mirada ontológica, permite generar un espacio de conocimiento basado en fundamentos ontológicos que parten de la teoría económica: valor, utilidad y producción. El referido análisis ontológico, permitió el avance de contenidos centrados en los modelos económicos que han evolucionado históricamente y a su vez, han generado importantes aportes a la gestión que se conciben desde el ámbito diferenciador de organizaciones y empresas.

No cabe duda que la valoración de los contenidos expuestos y la capacidad argumentativa e interpretativa sobre estos, se presenta en el marco de un pensamiento

reflexivo, direccionado de forma prescriptiva, que conlleva al fortalecimiento permanente de los fundamentos que sustentan las ciencias administrativas. Por ende comprender y desarrollar desde los programas educativos los enfoques teóricos, técnicas, como también modelos gerenciales, se convierten en el siglo XXI en las principales bases para transformar conductas humanas, que hacen de la organización un sistema basado en una arquitectura funcional, operativa y sostenible, que prevé renovadas formas de incentivar la excelencia de una gestión competitiva, como trascendental, la cual se proyecta en entornos organizacionales de sociedades pluralistas que participan en mercados de orden global.

Sobre lo expuesto, el bienestar socio-organizacional promovido por los precursores de las ciencias y disciplina estudiadas, se afianzan y renuevan desde la interdisciplinariedad y transversalidad de otras áreas del conocimiento, cuya asertiva divulgación genera una plataforma de reconocimiento distintivo en las organizaciones y por ende en los negocios. Razón por la cual, socializar con sentido ético y desde la experticia de los autores y autoras los contenidos representados en cada capítulo, permite valorar los aportes en el marco de la universalidad del conocimiento asociada con las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas, las cuales fundamentan las bases para el desarrollo protagónico de las organizaciones.

Ana Judith Paredes-Chacín

SUMÁRIO

FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPÍTULOS..... 1

Ana Judith Paredes-Chacín

TIPO DE INVESTIGACIÓN 1

DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO.....2

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA
INFORMACIÓN3

CAPÍTULO 1..... 5

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA CIENCIAS ECONÓMICAS

Carlos Ignacio Chávez-Ubillus



https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242151

RESUMEN.....5

1 EPISTEMOLOGÍA DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS Y SU APORTE PARA LA
ADMINISTRACIÓN6

2 CAMPOS DE ANÁLISIS DE LA ECONOMÍA: LA MICROECONOMÍA Y LA
MACROECONOMÍA8

2.1 El análisis microeconómico9

2.2 Principales tópicos de análisis en la macroeconomía 10

3 ESCUELAS DE PENSAMIENTO ECONÓMICO 10

4 EL EMPRESARIO Y LA ORGANIZACIÓN EN LAS ESCUELAS DE PENSAMIENTO
ECONÓMICO..... 13

5 CONCLUSIONES 15

REFERENCIAS 15



CAPÍTULO 2.....17

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA ADMINISTRACIÓN: UNA MIRADA DE SU
EVOLUCIÓN Y PRÁCTICA EN EL SIGLO XXI

Ana Judith Paredes-Chacín



https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242152

RESUMEN.....	17
1 INTRODUCCIÓN	18
2 CORRIENTES EPISTEMOLÓGICAS DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUES Y TEORÍAS	19
3 TENDENCIAS DE LAS CIENCIAS ADMINISTRATIVAS EN EL SIGLO XXI	24
4 REFLEXIONES FINALES: ADMINISTRACIÓN COMO CIENCIA Y SUS IMPLICACIONES EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA Y ORGANIZACIONAL	27
REFERENCIAS	29
CAPÍTULO 3.....	31
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA DISCIPLINA CONTABLE	
José Olivar Mosquera-Mosquera	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242153	
RESUMEN.....	31
1 EVOLUCIÓN DEL PENSAMIENTO CONTABLE	32
2 EPISTEMOLOGÍA DE LA DISCIPLINA CONTABLE.....	36
3 DISCIPLINA CONTABLE DESDE UNA VISIÓN DE PROYECCIÓN Y TRASFORMACIÓN	39
4 CONCLUSIONES	42
REFERENCIAS.....	42
CAPÍTULO 4.....	45
VISIÓN ONTOLOGICA DE LAS CIENCIAS ECONOMICAS Y LA ADMINISTRACIÓN	
María Carolina Roza Chaves	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242154	
RESUMEN.....	45
1 INTRODUCCIÓN	45
2 FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS.....	47
3 LA ONTOLOGÍA EN EL MARCO DE LAS TEORÍAS ECONÓMICAS: VALOR, UTILIDAD Y PRODUCCIÓN	49

4 ANÁLISIS ONTOLÓGICO DE MODELOS ECONÓMICOS EN DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS	51
5 ONTOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUE DESDE SU GESTIÓN	54
6 ORGANIZACIÓN Y EMPRESA DESDE LA ONTOLOGÍA.....	57
7 CONCLUSIÓN	60
REFERENCIAS.....	61
SOBRE LOS AUTORES	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPÍTULOS

Ana Judith Paredes-Chacín

Facultad de Administración
Universidad Autónoma de Occidente
Cali, Colômbia

<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

La relevancia otorgada a los estudios epistemológicos considerados como base para la reflexión, el desarrollo y fundamentación de las ciencias, ha quedado evidenciada en diferentes décadas. El comprender la naturaleza de los conocimientos y las formas de su producción, como también las verdades o falsedades de las diversas teorías que lo sustentan, son consideradas como base para el análisis de fenómenos, métodos y generación prospectiva de la producción de conocimientos que promuevan nuevos desarrollos científicos. En tal sentido, apostar por una epistemología renovada permite el considerar como hacer ciencia en las condiciones o situaciones concretas de la práctica científica (Brunet & Morell, 2001).

Consideración que forman parte del arte de generar aportes a las ciencias y disciplinas que las determinan. Es así, como la fundamentación metodológica, se concibe

desde una visión integral, que sustenta los aportes y desarrollos de contenidos presentados en cada capítulo. Su finalidad se centra, en comprender desde el método la rigurosidad y fundamentación de cada una de las páginas consolidadas. La puesta en práctica sobre el tipo de investigación, diseño, enfoques, técnicas e instrumentos fueron aplicados para avanzar de forma articulada y sistemática el contenido de esta obra, por lo que se especifican sus alcances:

TIPO DE INVESTIGACIÓN

Centrada en el análisis descriptivo y documental, mediante la cual se logra desde el contexto de las ciencias económicas, administración y sus disciplinas profundizar de forma analítica sobre los orígenes y evolución de estas ciencias. Las acciones emprendidas para responder al tipo de investigación, se sustentan: 1) en el análisis crítico-argumentativo de las teorías, las cuáles se presentan en las matrices de análisis diseñadas (análisis teórico-conceptual) y 2) en la sistematización de contenidos que se interrelacionan de acuerdo con la estructura de los capítulos desarrollados. De esta forma,

se representan los enfoques teóricos de las diferentes escuelas, como de sus precursores y sus puesta en práctica (análisis teórico-práctico).

Desde la perspectiva documental, fue considerado en fase inicial criterios de selección de las fuentes de información, y prioridades ante la pertinencia de las ediciones bibliográficas según autores, hoy reconocidos como precursores de las ciencias objeto de estudio. Según Paredes-Chacín y Hoyos- Giraldo (2023) el análisis documental se fundamenta en la construcción de un diseño de sistemas de teorías que responden a las variables que se estudian, lo cual fundamenta la coherencia e interrelación de los componentes analizados. A partir de lo descrito, se avanzó desde una visión reflexiva e interpretativa sobre el objeto, fin y método de las ciencias estudiadas, lo cual responde a las bases epistemológicas y ontológica de la economía y la administración. Esta fase del proceso metodológico, permitió afianzar la visión de complementariedad entre las ciencias y su práctica desde la transversalidad sociocrítica de los contextos de aplicación.

Ante lo expuesto, se suma la perspectiva heurística, como parte de la fundamentación sobre el desarrollo de contenido alcanzado. Su concepción se sustenta en la capacidad de concreción conceptual y de sustentación de estrategias, cuya puesta en práctica prevén la dinamización de las organizaciones. Sumado a la generación de valor ante las tendencias, enfoques y formas de considerar su proyección, en el caso de la administración, desde una visión propositiva. De igual forma, presentar aspectos concluyentes o reflexivos, parte del análisis contextual y la experticia de los autores, para renovar categorías cognitivas y prácticas, que dan paso a nuevas dinámicas y realidades en el marco de las ciencias económicas y administrativas.

DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO

La naturaleza de los estudios epistemológicos sobre las variables que se analizan esta precedido por un diseño no experimental, sustentado en función del alcance y el direccionamiento del estudio, estructura, capacidad de sistematización sobre la recolección, organización y análisis de los datos, lo cual amerita procesos de validación y generación de valor para alcanzar los resultados esperado, lo cual permite viabilizar el desarrollo del enfoque y la pluralidad del corpus de la obra.

Asimismo, se desarrolla bajo un enfoque cualitativo el cual, se fundamenta en la capacidad interpretativa de los contenidos sobre los fuentes de información consultadas. Este enfoque responde a una aproximación que intenta ordenar de forma dialéctica el modo en que los investigadores, se aproximan a la realidad (Cohen et al., 2018). Igual se considera que la elección del diseño, los métodos de recolección de datos y las

estrategias de muestreo y análisis, dependen no solo, de los propósitos del estudio y de las preguntas planteadas, sino de lo que parece rendir los mejores dividendos sobre los recursos disponibles (Herrera et al., 2015).

En el mismo orden, se menciona la aplicación del método deductivo (Hammersley, 2023), que permitió profundizar desde la generalidad de los conocimientos asociados a las variables del estudio, hasta su especificidad en pro de promover las bases para aportar a la proyección de la investigación – producción - gestión – transferencia - socialización de conocimiento previa selección de las técnicas e instrumentos.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA INFORMACIÓN

La selección la técnica se basó en una visión multifuncional sobre el alcance temático y fenómenos de estudio de la economía y la administración. Como tal, la técnica se basó en la revisión documental hemerográfica y bibliográfica disponibles en formatos impresos y digitales. En cuanto a los instrumentos para la recolección de datos, se procedió con la identificación de los datos para obtener información que se registran en Tabla 1.

Tabla 1. Matriz de datos para la recuperación de la información impresa y digital.

Variables	Indicadores /Palabras clave	Criterios para la selección (Recursos impresos y en digital)
Economía	“ciencias económicas”; “precursores de la economía”; “teorías económicas”; “escuelas de la economía”; “valor precio, utilidad”	<i>Impresos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Colecciones bibliográficas de uso personal de los investigadores. - Búsquedas en catálogos y estanterías.
Administración	“ciencias de la administración”; “evolución histórica de la administración”, “principales escuelas y teorías administrativas”; “aportes y precursores de la administración”, “estudios ontológicos”	<i>Digitales:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Bases de datos Scopus, Redalyc. - Rigurosidad del método.
Contabilidad	“disciplina contable”; “principales precursores”; “aportes disciplina contable”, “enfoques teóricos de la contabilidad”;	<ul style="list-style-type: none"> - Sin limitaciones sobre origen geográfico de los contenidos: Europa, Asia, Oceanía, África y América.
Tendencias de la administración	“sostenibilidad;” “dimensiones sostenible”; “prácticas sostenible”; “gestión organizacional”; “tecnologías de información” “inteligencia artificial”; “aportes de tendencias en organizaciones;” “proyección de la ciencia administrativa;” “administración en el siglo XXI”.	<ul style="list-style-type: none"> - Búsquedas cronológicas ascendentes y descendentes. - Uso de operadores Booleanos para la recuperación de información

Con respecto al procesamiento de datos, los desarrollos de cada capítulo fueron fundamentados desde el análisis crítico, interpretativo de la información registrada en matrices de análisis de contenido, utilizadas para el registro y compilación preliminar de la información. Su práctica, permitió generar aportes sobre los enfoques teóricos y obtener aspectos concluyentes sobre los hallazgos obtenidos (Ponce & Pagán-Maldonado, 2015). De esta forma, los resultados consolidados en el marco de una visión constructivista, facilitó comprender según convicción de los autores, que el conocimiento sobre esta ciencias responde a procesos dinámicas que ameritan interacciones lógicas, cuyos resultados muestren capacidades de interpretación y renovación de aportes ante nuevas realidades. En consecuencia cada capítulo, se presentan bajo premisas de validez y confiabilidad dada la contrastación de realidades con los enfoques analizados.

En líneas generales, la generación de valor y la construcción de conocimientos, se consolida a partir de procesos de investigación consensuados por una comunidad de conocimiento, que aporta al desarrollo programático de los estudios sobre las ciencias administrativas y permite dar respuestas a las transformaciones socio organizacionales y de negocios que se proyectan en un orden global.

REFERENCIAS

Brunet Icart, I., & Morell Blanch, A. (2001). Epistemología y cibernética. *Papers. Revista de Sociologia*, 65, 31. <https://doi.org/10.5565/rev/papers/v65n0.1705>

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203029053>

Hammersley, M. (2023). Rewriting Social Science: The Literary Turn in Qualitative Research. *Qualitative Inquiry*, 30(6), 533–540. <https://doi.org/10.1177/10778004231165981>

Herrera, J., Guevara, G., y Munster de la Rosa, H. (2015). Los diseños y estrategias para los estudios cualitativos. Un acercamiento teóricometodológico. *Gaceta Médica Espirituana*, 17, 2. <http://scielo.sld.cu/pdf/gme/v17n2/GME13215.pdf>

Paredes Chacín, A. J., & Hoyos Giraldo, F. A. (2023). GESTIÓN DE CONOCIMIENTO E INNOVACIÓN SOSTENIBLE COMO BASE DEL ECOSISTEMA QUE FORTALECE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS. *Ciência e Tecnologia Para o Desenvolvimento Ambiental, Cultural e Socioeconômico IV*, 1–25. https://doi.org/10.37572/edart_3011231161

Ponce, O. A., & Pagán-Maldonado, N. (2022). Educational Research in an Era of Ethics in Scientific Research. *Introduction to the Philosophy of Educational Research*, 117–124. <https://doi.org/10.1201/9781003338697-9>

CAPÍTULO 1

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA CIENCIAS ECONÓMICAS

Carlos Ignacio Chávez-Ubillus

Facultad de Administración
Universidad Autónoma de Occidente
Cali, Colômbia

<https://orcid.org/0009-0002-2973-9047>

PALABRAS CLAVE: Método científico. Teoría del valor. Economía del comportamiento. Teoría microeconómica. Agentes económicos. Empresario. Empresa.

EPISTEMOLOGICAL APPROACH TO ECONOMICS

RESUMEN

La economía como ciencia ha presentado una dinámica evolución basada en el método científico que valida los conocimientos generados por ella y en los axiomas de los que se parte. Las discusiones alrededor de los objetivos de estudio de la ciencia económica han venido cambiando, pasando por la teoría del valor de la economía clásica, la teoría subjetiva del valor propia de la escuela neoclásica hasta los desarrollos de la economía del comportamiento que involucra elementos desde la psicología. Cada acercamiento entre los distintos autores en el método usado como en su objetivo de estudio da origen a las diversas escuelas de pensamiento económico, a su vez los mismos conceptos formados desde la teoría microeconómica nutren la teoría macroeconómica haciéndola evolucionar con la aparición de nuevas conexiones entre la conducta económica de los agentes y los agregados económicos. Dentro de estos objetivos de estudio destaca el papel del empresario y la empresa como agentes económicos cuya conducta juega un papel principal en las decisiones de la organización.

ABSTRACT

Economics as a science has undergone a dynamic evolution based on the scientific method, which validates the knowledge it generates and the axioms from which it starts. Discussions around the objectives of economic science have evolved, ranging from the classical economic theory of value, the subjective theory of value of the neoclassical school, to the developments in behavioral economics that involve elements from psychology. Each approach by different authors in both the methods used and their study objectives gives rise to various schools of economic thought. In turn, the same concepts formed from microeconomic theory nourish macroeconomic theory, causing it to evolve with the emergence of new connections between the economic behavior of agents and economic aggregates. Among these study objectives, the role of the entrepreneur and the firm as economic agents stands out, whose behavior plays a principal role in organizational decision-making.

KEYWORDS: Scientific method. Theory of value. Behavioral economics. Microeconomic theory. Economic agents. Entrepreneur. Firm.

1 EPISTEMOLOGÍA DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS Y SU APORTE PARA LA ADMINISTRACIÓN

La epistemología de las ciencias se encarga de establecer los fundamentos y el método del conocimiento científico, involucrando en su reflexión diversos factores como los históricos, sociales, psicológicos que puedan dar soporte al proceso en el cual se va edificando el conocimiento, la justificación del mismo y la veracidad. La epistemología de las ciencias responde a interrogantes como:

¿A qué le llamamos conocimiento científico?, ¿El conocimiento debe provenir de la experiencia o de la razón?, ¿Cómo se demuestra que el entendimiento del conocimiento generado es verdad?

Responder estas interrogantes con base argumentativa constituye las condiciones de producción y de validación del conocimiento científico. Al respecto, desde la antigüedad filósofos como Aristóteles. (c. 350 a.C.), emitieron las primeras posturas sobre la reflexión del origen del conocimiento, por ejemplo, Aristóteles proponía que el conocimiento provenía de la experiencia que se adquiría por medio de la sensibilidad, por su parte Platón (c. 380 a.C.) consideraba que el conocimiento provenía de las ideas. Durante el renacimiento y la edad moderna los métodos epistemológicos dominantes se basaban en el análisis y síntesis de los fenómenos que se podían percibir a través de la experiencia humana, destacándose el trabajo de Locke, J. (1689).

Dentro del conocimiento científico, las distintas disciplinas han tendido diversas orientaciones epistemológicas, metodológicas y ontológicas dominantes, en el caso de la economía y su ejercicio han enfrentado diferentes desafíos y transformaciones, que permiten considerar a esta disciplina como ciencia, muchos de ellos derivados del neopositivismo lógico del círculo de viena¹ y el estructuralismo². El neopositivismo lógico es considerado la escuela epistemológica de mayor influencia a nivel teórico y que da soporte al modelo económico neoclásico.

Por ejemplo, del modelo económico neoclásico se deriva que los principios económicos son supuestos axiomáticos³ que no tienen su origen en ninguna teoría filosófica y por la cual, se aceptan, por la utilidad práctica, este tipo de conclusiones se evidencia en el trabajo de Friedman, M. (1953). Tal vez la principal pugna en la ciencia

¹ Movimiento surgido en Austria 1922 que se ocupó de la lógica de la ciencia considerando la filosofía como una disciplina encargada de distinguir entre lo que es ciencia de lo que no y de la elaboración de un lenguaje común a todas las ciencias.

² El estructuralismo es una metodología aplicada en las ciencias sociales que consiste en estudiar los fenómenos que les suceden a los individuos de una determinada comunidad y ello, en función de las estructuras a las que esta sometidos como, por ejemplo, el sistema económico.

³ Los axiomas se consideran proposiciones claras y evidentes que no requieren demostración.

económica se encuentra entre una visión levemente positivista donde se critica la excesiva dependencia de los modelos matemáticos y supuestos poco realistas evidenciada en la obra de Keynes, J. M. (1936) y el positivismo estricto con una fuerte contribución de modelos matemáticos y supuestos poco realistas Friedman, M. (1953) y el estructuralismo económico abordado por Prebisch, R (1949) quien centra su postura analítica en las estructuras subyacentes en la economía de un país y cómo estas estructuras influyen en su desarrollo económico.

El racionalismo crítico define una visión del conocimiento científico en la cual, es necesario presuponer ciertas condiciones en el mundo y en nuestro acceso cognitivo a él. El conocimiento científico de esta manera se adquiere por medio de identificación mental que se debe entender como una serie de principios generales, a partir de los cuales se deducen sus instancias particulares. En el caso de la economía el axioma de la racionalidad económica inherente a los individuos, la mano invisible⁴ planteada por Smith, A. (1776).

De la corriente económica dominante (economía neoclásica) se destaca la fuerte tendencia del positivismo del cual se toma la idea de que mediante la observación es posible identificar las leyes que gobiernan una determinada realidad. Se intenta de este modo inferir un esquema que, una vez aislado, lo explique todo, por ejemplo, la maximización del beneficio de una empresa o de la utilidad del consumo de un individuo, una vez expuesta la lógica de esta construcción se generaliza para el resto.

Del positivismo, la economía adopta un carácter más instrumental en su lenguaje mediante el uso de la lógica matemática, en esta etapa de la evolución de la economía como ciencia, se resalta la necesidad de desmarcarse de disciplinas donde la matemática no es el lenguaje, cobran importancia los desarrollos formales de la teoría del productor y del consumidor en la economía, así como del estudio de la macroeconomía.

La necesidad de establecer un marco teórico acorde con los requerimientos metodológicos y epistemológicos del racionalismo y positivismo lógico, donde los distintos postulados que contemplan la asignación eficiente de los recursos tengan un soporte cuantitativo, significó el surgimiento de la revolución marginalista⁵, es por ello que la teoría económica neoclásica adopta la matemática como el lenguaje con el que se

⁴ La mano invisible es la manera metafórica con la que el histórico economista Adam Smith se refirió a la capacidad de autorregulación que tiene intrínseco el libre mercado, según sus teorías y estudios sostiene que la libre competencia es la mejor manera de funcionar de la economía, ya que las posibles contradicciones y problemas sistemáticos que las leyes del mercado crean pueden tener solución por “la mano invisible” del sistema, esto se daría gracia al mecanismo de oferta y demanda del mercado.

⁵ El marginalismo es una escuela de pensamiento económico que surge a mediados del siglo XIX como respuesta a la escuela clásica y la teoría del valor trabajo, en su lugar propone el análisis del valor a partir de la utilidad marginal decreciente.

expresan los modelos, en este punto, los teóricos de la economía neoclásica toman una posición en la cual, se considera que las hipótesis construidas acerca de las conductas humanas son matematizables, y los fenómenos económicos generados a partir de estas conductas también lo son.

Las referidas hipótesis son: a) la racionalidad económica de los individuos, esto se traduce en que siempre los agentes económicos buscan maximizar la utilidad b) el interés propio como motor de las acciones y decisiones, por lo tanto, los agentes económicos obran según su interés individual c) el individualismo metodológico.⁶

En la ciencia económica, la observación va a encontrarse mediatizada por la aplicación sistemática de un reduccionismo de origen racionalista. Como consecuencia del mismo, se termina por ver la realidad a partir de la definición de una unidad elemental de análisis (el individuo denominado agente económico en el mercado o el átomo en la física) y un principio universal de interacción entre estas unidades que consiste en la racionalidad económica de los agentes.

Por el lado del pensamiento estructuralista, el enfoque va hacia el análisis de fenómenos que involucran unidades que conforman como tal, toda una estructura, como por ejemplo la empresa y los individuos como unidades que están inmersos en ella, o el mismo mercado, como también los agentes económicos que lo componen e interactúan en entre este.

2 CAMPOS DE ANÁLISIS DE LA ECONOMÍA: LA MICROECONOMÍA Y LA MACROECONOMÍA

El desarrollo del pensamiento económico a la par de los requerimientos metodológicos y epistemológicos del racionalismo y positivismo lógico, convergen hacia postulados para explicar la asignación eficiente de los recursos que hacen los distintos tipos de agentes. Con este enfoque toma fuerza el sustento cuantitativo de los postulados, los diversos autores que contribuyen a explicar de esta manera los fenómenos económicos pertenecen a la escuela neoclásica y marginalista que se fortaleció en el siglo XIX y que dan origen al análisis micro-económico de la teoría económica. Sus principales teóricos son: Jevons, S. (1871), Menger, C. (1871), Walras, L. (1874-1877), y Marshall, A. (1890).

Aunque se debe tener en cuenta que economistas como Adam Smith, Ricardo, D. (1817), Say, J. B. (1803) y Mill, J. S. (1848) abrieron el camino en la estructuración de las bases del análisis microeconómico, es por esta razón que estos últimos son conocidos como los economistas clásicos. El punto de partida de la economía neoclásica y que a su

⁶ El individualismo metodológico es una posición epistemológica desde la cual se argumenta que todos los fenómenos y estructuras sociales se explican por las decisiones de los individuos.

vez es el rompimiento con diversos puntos de vista de los economistas clásicos se basó en la explicación del valor de los bienes desde una concepción de la psicología individual, por lo tanto, es una valoración netamente subjetiva. Este tipo de análisis son el inicio de la teoría microeconómica moderna.

2.1 EL ANÁLISIS MICROECONÓMICO

Este se puede dividir a través de las teorías centradas en:

- Teoría el consumidor, plantea la lógica de las decisiones de consumo desde la perspectiva del agente económico que compra los bienes y servicios, se analizan sus decisiones, sus preferencias y la posible predicción del consumo de los individuos partiendo de la idea que el consumidor desea satisfacer sus necesidades y busca maximizar la utilidad que obtiene al consumir.
- Teoría de la demanda, prevalece el deseo de un individuo o varios individuos por el consumo, se involucran los determinantes que afectan el consumo o inciten al consumo por un bien o servicio.
- Teoría del productor, resalta la toma de decisiones en la planificación de la producción teniendo como objetivo siempre la asignación eficiente de los recursos en el proceso productivo, para el logro de este objetivo se deben entonces conocer los comportamientos de los costos, la producción que permitan lograr el máximo beneficio.
- Teoría del equilibrio general, se considera en el marco de varios mercados que involucran el comportamiento de la producción, el consumo y los precios manteniendo siempre la premisa de la asignación eficiente de los recursos en cada uno de los mercados.
- Teoría del mercado de los activos financieros, considera los mecanismos de intercambio de activos financieros que hacen los agentes económicos. Este tipo de intercambios tiene sentido, si el propósito del consumo, no es la utilización inmediata del bien, si no su aplazamiento. Este aplazamiento está justificado para los agentes, al relacionarse con aumentos de capital, transferencia de riesgos o incentivos que justifique el aplazamiento del consumo presente.

Por su parte la macroeconomía, permite el análisis de los indicadores económicos globales. Es así, como representa una aproximación al análisis de carácter agregado de la economía. Asimismo, no involucra análisis, predicción y tomas de decisión de conductas individuales. La macroeconomía, aparece con mucha fuerza como un área de estudio

dentro de la economía con la publicación de la teoría general sobre el empleo, el interés y el dinero del economista británico Keynes, J. M. (1936).

2.2 PRINCIPALES TÓPICOS DE ANÁLISIS EN LA MACROECONOMÍA

La macroeconomía asociada con el crecimiento económico, permite el análisis de los factores que determinan el desarrollo de la producción o renta agregada de la economía en el largo plazo. La determinación de la renta en el corto plazo, también es objeto de estudio de la macroeconomía, al igual que, los principales agregados económicos, su interacción y la manera como el planificador central diseña y ejecuta políticas tendientes a lograr el equilibrio macroeconómico, esta última parte, es lo que se conoce como política macroeconómica. Es así, como el mercado laboral (empleo y desempleo) destaca uno de los principales problemas de la economía, el desempleo sus causas, su medición y comprensión del fenómeno para el diseño de mecanismos que permitan disminuir su incidencia en el ciclo económico.⁷⁷ Economía internacional, se centra en los fenómenos relacionados con el intercambio comercial entre distintas economías, no solo teniendo en cuenta los bienes y servicios, sino también el capital financiero en la economía internacional. Asimismo, se involucran los análisis relacionados con el diseño de política arancelaria y proteccionismo y los tipos de cambio.

Política macroeconómica (monetaria), relacionada con el mercado de dinero, instrumentos de control de los países para incidir en indicadores como, la inflación y el crecimiento de corto plazo, la incidencia de estas políticas sobre el tipo de cambio y, por tanto, en la balanza de pagos de una economía. La ciencia económica en su evolución es diversa, evolutiva e involucra áreas de pensamiento que le permitan esta evolución. Como tal, contiene una gran cantidad de escuelas y corrientes de pensamiento, la construcción del conocimiento en economía es irrigada por elementos de las ciencias, sociales, de las ciencias exactas y últimamente de la psicología en las indagaciones acerca del comportamiento económico de individuos y organizaciones denominada economía del comportamiento.

3 ESCUELAS DE PENSAMIENTO ECONÓMICO

Las escuelas del pensamiento económico o corriente de pensamiento económico, está constituida por un conjunto de ideas económicas. En general, las escuelas de pensamiento económico se centran en indicar, cuál es la forma en que la economía debería funcionar. Es decir, cómo se supone que debería ser la economía, las diversas teorías

⁷⁷ El ciclo económico se refiere a las variaciones o fluctuaciones de la producción de un país, estas fluctuaciones se repiten en el tiempo y consta de las fases de auge, recesión, expansión y depresión.

al interior de la ciencia económica se reclama a sí misma como universal y completa, capaz de dar cuenta de su objeto. Las diversas escuelas de pensamiento han compartido puntos en común respecto al objeto de estudio, así como puntos disruptivos, de esta manera podemos agrupar las más importantes, ver Tabla 1.

Tabla 1. Escuelas de pensamiento de la Economía.

ESCUELA	APORTES A LA TEORÍA ECONÓMICA	EXPONENTES	ÉPOCA
Escuela mercantilista	<ul style="list-style-type: none"> Defendían la intervención del Estado en la economía. Promoción del comercio internacional bajo la premisa de una balanza de pagos superavitaria. Inicio del proteccionismo económico en el comercio. La acumulación de capital es la base de la riqueza y prosperidad de las naciones. 	William Petty Tomás de Mercado	Siglo XVII y XVIII
Fisiocracia, Escuela clásica, Marxismo	<ul style="list-style-type: none"> Teoría del valor, el valor es generado exclusivamente por la producción agrícola. Defensa de la propiedad privada y el liberalismo económico (fisiocracia). Teoría del valor trabajo, concepto de plusvalía (Marx) Distinción entre valor de uso y de cambio (A. Smith). Liberalismo económico, los agentes económicos actúan buscando su propio bienestar y por tanto el mercado arroja los mejores resultados. (A Smith) 	Karl Marx Adam Smith David Ricardo	
Escuela austriaca, Escuela neoclásica	<ul style="list-style-type: none"> Individualismo metodológico, es decir los fenómenos sociales son explicados por acciones de los individuos. Teoría del valor subjetivo. Explicación de los ciclos económicos. (Escuela austriaca). Explicación de los precios y valor relativo de los bienes, concepto de utilidad marginal. Asignación óptima de los recursos, los agentes económicos son racionales. Promotora del libre comercio. Cobra importancia el rol de los agentes económicos como maximizadores del beneficio o la utilidad en escenarios de información completa. (Escuela Neoclásica) 	Escuela Austriaca Carl Menger Friedrich Hayek Ludwig Von Mises Escuela Neoclásica Alfred Marshall León Walras William Stanley William Jevons Vilfredo Pareto	1870-1920

Keynesianismo	<ul style="list-style-type: none"> • Inicio de la macroeconomía moderna, • Intervencionismo de Estado, importancia de la política económica (economía normativa). • Se promulga la demanda efectiva como generadora del crecimiento y la producción. • Se intenta explicar las causas de las crisis económicas. 	Jhon Maynard Keynes James Tobin Joan Robinson Piero Sraffa Michal Kalecki	1945-1970
Escuela de Chicago	<ul style="list-style-type: none"> • Rechaza las ideas Keynesianas, las crisis son consecuencia de la intervención inadecuada del Estado. • Partidaria de la economía de mercado. Al interior de la escuela de Chicago se desarrollan teorías como: teoría del consumo, Teoría de las expectativas racionales, teoría del capital humano, • Expandió el espectro de análisis económico a las leyes, el matrimonio, la esclavitud, cambios demográficos. 	Milton Friedman George Stigler Theodore Schultz Merton Miller Ronald Coase Gary Becker	1915-1940
Escuela institucionalista	<ul style="list-style-type: none"> • Son las instituciones sociales las que afectan el comportamiento económico. • Las relaciones de mercado son resultado de la interacción de las instituciones. • No presupone características universales la idea crucial es que las características concretas de las sociedades y las formas de organización económica varían considerablemente a lo largo del espacio y el tiempo. • Una característica clave para comprender la naturaleza social e histórica de la organización económica es identificar las instituciones sociales. 		

Fuente: Elaboración propia con base en: Escuelas económicas en el tiempo 2021. Historia del pensamiento económico: una línea en el tiempo UNAM.

La economía, más allá de que es una disciplina de estudio bastante joven desde que se la declaró formalmente como una ciencia a finales del siglo XVIII, presenta un cúmulo variado de postulados, autores, teorías, métodos y doctrinas que pueden ser transversales a los estudios de la organización, es por ello que las distintas universidades delimitan el estudio de esta disciplina tanto histórica, como metodológica y teóricamente tomando de ella el soporte pertinente a sus disciplinas.

Los puntos en común respecto al fenómeno que se pretende estudiar hace que se conforman distintas escuelas económicas. Por lo tanto, si el objetivo es dar soporte a estudios de la organización, la ciencia económica presenta una gran cantidad de teóricos, modelos y escuelas que soportan este tipo de objetivos de estudio.

4 EL EMPRESARIO Y LA ORGANIZACIÓN EN LAS ESCUELAS DE PENSAMIENTO ECONÓMICO

El empresario en la economía, desarrolla un rol fundamental en las organizaciones. Concepción que se destaca en la escuela clásica, desde el contexto de la revolución industrial. El enfoque de esta escuela comenzaba a construir sus conceptos del mercado, el valor, los individuos tomadores de decisiones y es en esta discusión donde el empresario, fue considerado como el capitalista o director de industria, que recibía una contribución, denominada beneficios, por otorgar su capacidad productiva al sistema económico.

Por su parte Say, J. B. (1803) diferencia entre el capitalista rentista del capitalista productivo, este último constituye los tomadores de decisiones, asumen riesgo con sus decisiones y dirigen los procesos productivos en la empresa, el empresario pasa de ser un factor productivo más a un combinado y administrador de los factores.

En la escuela neoclásica Marshall, A. (1890) introduce la concepción de los negocios en la empresa, por lo tanto, el empresario es el organizador de los negocios. Asimismo, destaca la importancia de la innovación y el progreso en el largo plazo como factores fundamentales de la empresa y la economía. Desde la perspectiva de Schumpeter, J. A. (1942), tanto la innovación como el empresario innovador hacen parte fundamental de los causantes del desarrollo económico, en la concepción de Schumpeter la innovación radica en los cambios que se hagan en la función de producción y por tanto se denominara empresa a las diversas combinaciones de factores productivos y empresarios a los encargados de dirigir dichas combinaciones.

En este orden, para los años sesenta, la escuela estructuralista desarrolla toda una teoría alrededor de la empresa y sus componentes y su incidencia en el marco de la teoría estructuralista. Los principales exponentes de pensamiento basaron estas ideas en cuatro elementos comunes, que presentan todas las empresas. Elementos que potencialmente, se relacionan con el comportamiento de estas y sus resultados en el mercado y objetivos. Así pues, se hace referencia sobre cuatro elementos:

- Comunicación
- Autoridad
- Estructura de comportamiento
- Estructura de formalización

La influencia de la referida escuela, permite explorar la manera en que influye el componente humano dentro de una empresa, basándose en los mencionados anteriormente. En este sentido, se investiga cómo las relaciones de autoridad, la comunicación, la burocracia y el exceso de normas, entre otros aspectos, impactan en el funcionamiento de la firma. Por otro lado, la nueva economía institucional también denominada neoinstitucionalismo económico⁸, surge en respuesta a la escuela neoclásica, esta no se preocupa tanto, por la modelización matemática más si por inferir teorías a partir de la observación de datos estadísticos. Se destaca en esta escuela, la importancia de la normatividad y reglas de juego como factores fundamentales en la toma de decisiones de los agentes económicos, estas reglas de juegos emanan precisamente de las instituciones que enmarcan el mercado.

La economía institucional fundamenta sus investigaciones en diversas disciplinas, entre las que se encuentran la economía, la psicología, la sociología o la antropología. Sobre el alcance del estudio de los institucionalistas, se considera que está basado en la extracción de conclusiones sobre cómo las instituciones sociales influyen, y consolidan, el comportamiento de los agentes económicos. Para la escuela institucionalista, las relaciones de mercado son un resultado de la interacción de las instituciones. Tanto el nombre, como sus principios, se remontan al año 1919; cuando Hamilton, W. H. (1919) publicó un artículo sobre estas relaciones en la *American Economic Review*.

Desde la visión de Hayek, F. A. (1944) uno de los principales representantes de la escuela austriaca, el empresario es el agente económico que está atento a las oportunidades que el mercado ofrece en condiciones de información imperfecta, el empresario coordina los distintos saberes de las actividades interdependientes de cada individuo de tal manera que se logre beneficiar a todos con la experiencia, saberes y actividades de las personas en la organización, por lo tanto su rol como organizador y planificador se destaca en la visión de Hayek.

A partir de lo expuesto, se destaca el rol del empresario como gerente de los distintos recursos y saberes, Williamson, O. E. (1975) enfatiza en que la empresa busca organizar las transacciones a menores costos de los que se logran en el mercado, de esta manera la empresa es una agente económico que efectúa un análisis beneficio costo; y que asigna los recursos considerando la lógica sobre: el tamaño de la empresa, como

⁸ El origen de la nueva economía institucional se remonta a 1937 Ronald Coase expuso en el artículo 'The Nature of the Firm' sobre el rol de las normas y de la estructura de las organizaciones en la asignación de precios. El neoinstitucionalismo informa que las reglas de juego que guían el comportamiento de los agentes en una sociedad son fundamentales para explicar su desempeño económico. A la vez, se trata de un conjunto de teorías que combinan las vertientes de una nueva microeconomía basada en los costos de transacción, una sección de derecho y economía, otra de teoría de la información, teoría de la elección pública, y una vertiente histórica, basada en el trabajo de Douglass North.

también, sus expansiones, lo cual tienen una relación directa con la diferencia positiva entre los beneficios adicionales y los costos adicionales.

Asimismo, Los costos de transacción cobran importancia en los aportes de Williamson, ya que son el eje central de su análisis. De esta forma, la lógica con la que la empresa organiza sus transacciones, está asociado con la posibilidad de minimizar los costos de transacción, lo cual permite considerar que el estudio de la organización o la empresa deben ocupar un lugar destacado en el análisis económico, mediante el modelaje del comportamiento de las organizaciones.

5 CONCLUSIONES

La epistemología de las ciencias económicas se ocupa de los fundamentos y métodos del conocimiento científico, considerando factores históricos, sociales y psicológicos que han aportado en el conocimiento económico. La epistemología de la economía evidencia una evolución significativa a través del método científico y los axiomas fundamentales. Este desarrollo posibilitó el surgimiento de diversas escuelas de pensamiento económico, desde la teoría del valor en la economía clásica hasta la economía del comportamiento que incorpora elementos psicológicos que han permitido fortalecer y ampliar el espectro de análisis de las conductas económicas tanto del consumidor como del empresario.

La economía como ciencia ha adoptado métodos matemáticos y lógicos para formalizar teorías, esta manera de abordar el conocimiento económico se fortalece en la revolución marginalista y la teoría neoclásica, lo que permitió una mayor precisión en el análisis de la conducta económica y poder abordar temas como la maximización de la utilidad y beneficios. Es a partir de esta revolución donde se profundiza en los estudios económicos de la empresa y el consumidor.

El rol del empresario en las decisiones económicas y en la organización de la empresa se aborda desde distintas perspectivas en las escuelas de pensamiento económico, destacando desde el capitalista productivo en la escuela clásica hasta el innovador en la perspectiva de Joseph Schumpeter. La teoría de la agencia y costos de transacción han contribuido en los desarrollos y la ampliación del espectro de análisis que la economía aborda en la organización.

REFERENCIAS

Aristóteles. (c. 350 a.C.). *Metafísica*.

Borgucci, E., & Castellano, A. (2016). La teoría económica y la epistemología. *Económicas CUC*, 37(1), 9-40. <https://doi.org/10.17981/econcuc.37.1-2016.01>

Buitrago, M. T., & Valencia Ramos, J. A. (2008). El empresario en el análisis económico: Características y funciones. *Ánfora*, 15(25), 337-348. [Fecha de consulta 13 de mayo de 2024]. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357834257016>

Friedman, M. (1953). The methodology of positive economics. In *Essays in Positive Economics*. University of Chicago Press.

Hamilton, W. H. (1919). The institutional approach to economic theory. *The Journal of Political Economy*.

Hayek, F. A. (1944). *The Road to Serfdom*. University of Chicago Press.

Hoevel, C. (2007). ¿Qué antropología es necesaria para una epistemología de la economía? *Revista de Cultura Económica*, (68), 47-58.

Huelva, D. (2005). La economía vista desde un ángulo epistemológico. De la economía a la economía política: Del estructuralismo a la complejidad. *Cinta Moebio*, 22, 19-45.

Jevons, S. (1871). *The Theory of Political Economy*. Macmillan and Co.

Keynes, J. M. (1936). *The General Theory of Employment, Interest, and Money*. Palgrave Macmillan.

Lawson, T. (2022). Whatever happened to neoclassical economics? *Revue de Philosophie Économique*, 22(1), 39-84.

Locke, J. (1689). *An Essay Concerning Human Understanding*.

Marshall, A. (1890). *Principles of Economics*. Macmillan and Co.

Menger, C. (1871). *Principles of Economics (Grundsätze der Volkswirtschaftslehre)*.

Prebisch, R. (1949). El desarrollo económico de América Latina y algunos de sus principales problemas. Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC).

Ricardo, D. (1817). *On the Principles of Political Economy and Taxation*. John Murray.

Romero, S. (2001). Historia del pensamiento económico: Una línea en el tiempo. *Cuadernos de trabajo UNAM*.

Say, J. B. (1803). *A Treatise on Political Economy (Traité d'économie politique)*.

Schumpeter, J. A. (1942). *Capitalism, Socialism, and Democracy*. Harper & Brothers.

Smith, A. (1776). *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. W. Strahan and T. Cadell.

Walras, L. (1874-1877). *Elements of Pure Economics (Éléments d'économie politique pure)*.

Weber, M. (1922). *Economy and Society (Wirtschaft und Gesellschaft)*.

Williamson, O. E. (1975). *Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications*. The Free Press.

SOBRE LOS AUTORES

ANA JUDITH PAREDES – CHACÍN

Doctora en Ciencias Gerenciales. Phd. Gerencia de las Organizaciones. Mg. En Gerencia de Empresas. Licenciada en Letras. (Venezuela). Docente e Investigadora. Coordinadora de Investigación. Responsable de la línea de investigación Gestión de la sostenibilidad organizacional (GIECAD). Líneas complementarias: Gestión del Conocimiento; Innovación-Emprendimiento, Comportamiento de las Mipyme y Gestión de la Educación Superior. Universidad Autónoma Occidente-(Colombia). Investigadora Asociada acreditada por Minciencias-Colombia. <https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

CARLOS IGNACIO CHAVEZ – UBILLUS

Magister en Economía de la Universidad Autónoma de Occidente., Especialista en Evaluación Social de Proyectos de la Universidad de los Andes, Economista de la Universidad del Valle. Profesor de las universidades Javeriana de Cali, ICESI y de la Universidad Autónoma de Occidente. <https://orcid.org/0009-0002-2973-9047>

JOSÉ OLIVAR MOSQUERA – MOSQUERA

Doctorante en el Programa de Sostenibilidad Universidad Autónoma de Occidente. Magíster en Gestión Empresarial. Docente e Investigador en líneas de: Líneas de investigación: gestión contable, hacienda pública, y control, sostenibilidad, finanzas públicas y turismo. Universidad Autónoma de Occidente-Colombia. Ejercicio profesional en dirección y gestión académico administrativa, liderazgo y ejecución de planes y proyectos. <https://orcid.org/0000-0002-0408-9140>

MARÍA CAROLINA ROZO CHAVES

Magíster en economía. Profesional en Economía. Docente Universidad Autónoma de Occidente. Ejercicio administrativo en programas académicos en la educación superior. <https://orcid.org/0009-0008-6963-1237>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración 1, 2, 3, 5, 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62

Agentes económicos 5, 8, 9, 11, 14, 46, 47, 48, 50, 53

C

Ciencias administrativas 4, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 41

Ciencias económicas 1, 2, 3, 5, 6, 15, 45, 46, 47, 58, 62

Contabilidad 3, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

D

Disciplina contable 3, 31, 32, 34, 37, 39, 40

Disciplinas de la administración 45

E

Economía del comportamiento 5, 10, 15, 52, 53

Empresa 5, 7, 8, 13, 14, 15, 19, 33, 34, 35, 39, 40, 45, 46, 47, 57, 59, 60, 62

Empresario 5, 13, 14, 15, 16

Enseñanza-aprendizaje de la administración 17

Epistemología 1, 4, 6, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 36, 62

Escuelas del pensamiento contable 31

G

Gestión organizacional 3, 17, 24, 26, 27

M

Método científico 5, 15, 39

O

Ontología administrativa 45, 54, 55, 62

Organización 2, 5, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 38, 45, 46, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62

T

Teoría contable 31, 37, 44

Teoría del valor 5, 7, 11, 15, 49, 50

Teoría microeconómica 5, 9